

# A IMPORTÂNCIA DO DESENHO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

## THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S DRAWING FOR THE DEVELOPMENT OF WRITING IN ELEMENTARY EDUCATION

Rosely YAVORSKI\*

Maria Aparecida SANTOS E CAMPOS\*\*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do desenho na aquisição da escrita no ensino fundamental. A metodologia é baseada em pesquisa bibliográfica e de campo, através de desenhos de alunos do 2º ao 4º ano de escolas municipais em Sarandi-PR. O desenho é importante ferramenta na aquisição da escrita. Pesquisadores comprovaram que o desenho desempenha importância no desenvolvimento infantil e aquisição da escrita. Os participantes demonstraram desenvolvimento no desenho e consequentemente na escrita, e ampliaram seu repertório de palavras, expressando-se melhor ao final da pesquisa.

**Palavras-chave:** Desenho infantil, Desenvolvimento da escrita, Ensino Fundamental.

**Abstract:** The objective of the article is to demonstrate the importance of drawing for the acquisition of writing in elementary education. It is a methodology based in bibliographic research and field research, through drawing made by students from 2º to 4º years of Municipal Schools from Sarandi-PR. It was verified that the drawing is an important tool for the acquisition of writing. Many researchers have already proven that drawing plays an important role in

### Introdução

O desenho pode contribuir significativamente no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, pois permite a melhoria da coordenação motora fina e, é uma forma da criança expressar seus sentimentos e emoções, incentiva a criatividade e desenvolve o senso artístico (FLORÊNCIO; BUENO, 2013, SEABRA et al., 2009).

Esse trabalho tem o objetivo de apresentar a importância do desenho infantil, a partir das características apresentadas para o desenvolvimento da escrita no Ensino Fundamental, tendo como foco a relação entre o desenho e a aquisição da escrita, os aspectos pedagógicos do tema e as questões psicológicas importantes para o desenvolvimento do indivíduo.

\* Doutoranda em educação pela Universidade Internacional Iberoamericana- UNINI. México. Mestre em desenvolvimento territorial e meio ambiente pela Universidade de Araraquara. Araraquara SP, rose2013yavorski@gmail.com.

\*\* PhD em Educação Universidade de Jaén; Mestrado em Educação – Inst. Enrique J. Varona – Cuba Professora, Especialização em Metodologia e técnicas de investigação, UNIVERSO. Diretora e orientadora no curso de doutorado em Educação da Universidade Internacional Ibero-americana de San Juan Campeche, México, Professora do curso de Magistério da Universidade de Jaén – Espanha, mariaaparecidasantosecampos@gmail.com.

children's development and writing acquisition. The children's participating in the research demonstrated development in drawing and consequently in writing, and expanded their repertoire of words expressing themselves best at the end research.

**Keyword:** Children's drawing, Writing development, Fundamental education.



A arte de trabalhar com o desenho, propicia na criança desenvolvimento do pensamento, da percepção, da reflexão, da imaginação e influencia muito na aquisição da escrita (FLORÊNCIO; BUENO, 2013, SEABRA et al, 2009).

Nas escolas brasileiras o desenho é tido como uma atividade, caso fossem considerados como disciplina poderiam ser trabalhados de forma interdisciplinar, valorizando as contribuições que podem trazer para o desenvolvimento do indivíduo em relação à escrita (FLORÊNCIO; BUENO, 2013).

A maior desenvoltura aquisição da escrita exige que a criança tenha suas estruturas cognitivas desenvolvidas, tenha uma boa coordenação motora, e através do desenho a criança consegue chegar à representação da língua escrita, mas também é importante o contato com materiais didáticos e com os meios de comunicação (FLORÊNCIO; BUENO, 2013, SEABRA et al, 2009).

### Origem do desenho e evolução do desenho infantil

O desenho tem sua origem na pré-história, com os chamados desenhos rupestres, encontrados nas paredes das cavernas, estes desenhos eram uma forma de registrar os acontecimentos e o modo de viver do homem primitivo, assim como os conhecimentos, os medos e as divindades em quem acreditavam (FLORÊNCIO; BUENO, 2013, p. 2).

Através do desenho o homem manifesta suas ideias e desenvolve a cultura gráfica e de produção de imagens evoluindo para formas de escrita e evoluindo socialmente transmitindo conhecimento (FLORÊNCIO; BUENO, 2013, p. 3).

A criança, através do desenho mostra sua individualidade e forma de aprender, e é participante ativa do mundo e da sociedade. Para a criança o desenho é uma forma de demonstrar suas capacidades e potencialidades (SEABRA, 2009).

O desenho como forma de demonstrar as capacidades e potencialidades do individuo se manifesta quando a criança começa a desenvolver a marcha, pois ao mesmo tempo aprende a utilizar o lápis e a produzir seus primeiros rabiscos. Segundo Jacques Rousseau citado por Seabra et al (2009) “o grafismo é a maneira própria de ver e de pensar da criança”, o desenho é uma língua que possui vocabulário próprio. O desenho tem grande importância para o desenvolvimento que muitos pesquisadores determinaram fases de evolução para os mesmos (FLORÊNCIO ; BUENO, 2013, SEABRA et al, 2009).

Com o objetivo de entender as fases e a importância do desenho no desenvolvimento da escrita, apresento aqui alguns autores que trazem as fases da evolução do desenho.

De acordo com Fontoura (1969, p. 260) citado por Florêncio e Bueno (2013, p. 4-5), as fases da evolução do desenho são:

- 1ª fase: **rabiscos descoordenados**: surge por volta dos 2 a 3 anos de idade.
- 2ª fase: **garatuja pré-intencional**: inicia-se aos 3 ou 4 anos.
- 3ª fase: **garatuja intencional**: compreende a idade dos 5 anos mais ou menos.
- 4ª fase: **ideia de movimento**: aos 6 ou 7 anos.
- 5ª fase: **realismo lógico**: aos 7.
- 6ª fase: **realismo visual**: entre os 7 e 8 anos.

Segundo Piaget citado por Alexandroff (2010, p. 27-28), as fases do desenho são:

**Garatuja**: faz parte da fase sensória motora (zero a dois anos) e parte da pré-operacional (dois a sete anos), indo aproximadamente até três ou quatro anos. A criança demonstra extremo prazer em desenhar e a figura humana é inexistente. A garatuja pode ser dividida em:

Garatuja desordenada onde os movimentos são amplos e desordenados, parecendo mais um exercício motor. Não há preocupação com a preservação dos traços, que são cobertos com novos rabiscos várias vezes.

Garatuja ordenada os movimentos aparecem com traços longitudinais e circulares e a figura humana ainda aparece de forma imaginária, podendo começar a surgir um interesse pelas formas.

Nesta fase a criança diz o que vai desenhar, mas o desenho não tem relação com o objeto em si, no início denomina o desenho de uma forma e no final já tem outra denominação.

**Pré-esquematismo:** esta fase faz parte da segunda metade da fase pré-operatória, indo normalmente até os sete anos quando ocorre a descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Observa-se que os elementos ficam dispersos e não são relacionados entre si.

**Esquematismo:** faz parte da fase das operações concretas (7 a 10 anos), mas costuma ir até mais ou menos, nove anos. Dentro dos esquemas representativos, começa a construir formas diferenciadas para cada categoria de objeto. Nesta etapa surgem duas grandes conquistas: o uso da linha de base e a descoberta da relação cor objeto. Já tem um conceito definido quanto à figura humana, no entanto podem surgir desvios do esquema, tais como: exagero, negligência, omissão ou mudança de símbolo. Aparecem também dois fenômenos como a transparência e o rebatimento.

**Realismo:** normalmente surge no final das operações concretas, tendo maior consciência do sexo e começa uma autocritica pronunciada. No espaço, descobre o plano e a superposição, mas abandona a linha de base. As formas geométricas aparecem, junto com uma maior rigidez e formalismo. Nesta etapa normalmente usam roupas diferenciadas para cada um dos sexos.

**Pseudo Naturalismo:** faz parte da fase das operações abstratas (10 anos em diante). É o fim da arte como atividade espontânea e muitos desistem de desenhar nesta etapa do desenvolvimento. Inicia a investigação de sua própria personalidade, transferindo para o papel suas inquietações e angústias, característica do início da adolescência. Nos desenhos aparecem muito o realismo, a objetividade, a profundidade, o espaço subjetivo e o uso consciente da cor. Na figura humana, as características sexuais podem aparecer de forma exageradas.

Vygotsky (1989, p. 141) também apresenta “fases do desenvolvimento do desenho considerado por ele no início como gestos que ao longo do tempo tornam-se imagens. A criança percebe que pode representar graficamente um objeto e isso é o indicio de que o desenho é precursor da escrita” (ALEXANDROFF, 2010).

“A relação do desenho com a escrita encontra-se na fala da criança, quando esta identifica o objeto que desenhcou segundo sua semelhança e depois passa a antecipar e planejar sua ação, desta forma Vygotsky afirma que a linguagem verbal é base para a linguagem gráfica” (ALEXANDROFF, 2010, p. 29-30).

Vygotsky (1989, p. 141) identifica as seguintes etapas do desenvolvimento da expressão gráfica nas crianças:

**Etapa simbólica** (Escalão de esquemas). É a fase dos conhecidos bonecos que representam, de modo resumido, a figura humana. Esta etapa é descrita por Vygotsky como o momento em que as crianças desenhcam os objetos “de memória” sem aparente preocupação com fidelidade à coisa representada. É período em que a criança “representa de forma simbólica objetos muitos distantes de seu aspecto verdadeiro e real”. Segundo o autor, é grande a arbitrariedade e a licença do desenho infantil nesta etapa.

**Etapa simbólico-formalista** (Escalão de formalismo e esquematismo). É a etapa na qual já se percebe maior elaboração dos traços e formas do grafismo infantil. É o período em que a criança começa a sentir necessidade de não se limitar apenas à enumeração dos aspectos concretos do objeto que representa, buscando estabelecer maior número de relações entre o todo representado e suas partes. Percebe-se que os desenhos permanecem ainda simbólicos, mas já se pode identificar o início de uma representação mais próxima da realidade.

**Etapa formalista veraz** (Escalão da representação mais aproximada do real). Nesta fase, as representações gráficas são fiéis ao aspecto observável dos objetos representados, acabando os aspectos mais simbólicos, presentes nas etapas anteriores.

**Etapa formalista plástica** (Escalão da representação propriamente dita). Observa-se uma nítida passagem e um novo modo de desenhar, pois como um desenvolvimento viso-motor mais acentuado, o sujeito acaba se utilizando de técnicas projetivas e de convenções mais realistas. O grafismo deixa de ser uma atividade com fim em si mesma e converte-se em trabalho criador.

Os autores focalizam diferentes aspectos do desenho, mas concordam sobre a importante relação que o desenho tem para o desenvolvimento das características gráficas da criança, e que a mesma desenha e descreve aquilo que lhe interessa e que sabe a respeito do objeto. É possível perceber nas descrições que os estágios de desenvolvimento do desenho não são fixos eles podem adiantar ou prolongar por mais tempo dependendo das experiências da criança (ALEXANDROFF, 2010).

O desenho proporciona prazer à criança, e com o passar do tempo e o aperfeiçoamento motor ela desenvolve imagens que estão presentes no seu dia-a-dia, assim como: animais, casa, figura humana que a princípio começa como um círculo e aos poucos vai ganhando novas formas até ficar o mais próximo possível do real. Os desenhos também ganham noção de espaço. A evolução da forma gráfica indica a evolução da criança (SEABRA et al, 2009).

Através dos desenhos a criança começa a imitar o adulto no seu modo de escrever, e para ela traços parecidos podem ter significados diferentes, em um momento pode ser um desenho em outro uma palavra. Ao fazer esta diferenciação a criança começa a entender que a escrita tem uma função social determinada (PAULA, 2011).

## Relação entre desenho e escrita

O desenho indica expressões desenvolvidas pelas crianças antes mesmo de adquirir a escrita. “Na escola ensina-se a desenhar letras e depois a juntá-las para formar palavras, porém a escrita é a elaboração de representações simbólicas, assim as diversas atividades simbólicas como: gestos, desenho e brincadeiras auxiliam

na formação e desenvolvimento do processo de escrita. O aprendizado da escrita é um processo complexo e longo iniciado pela criança mesmo antes que o professor coloque um lápis em suas mãos” de acordo com Alexandroff (2010, p. 22-24).

O desenho revela o grau de maturidade, do equilíbrio emocional e afetivo, bem como o desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Segundo Pillar (1996a, p.17) citado por Alexandroff (2010): “O desenho está muito mais próximo dos aspectos figurativos da realidade e do símbolo, enquanto a escrita está próxima dos aspectos operativos – não ligados às configurações dos objetos, mas às suas transformações – e dos signos e sinais que são arbitrários”.

Para educadores, as formas de representação da escrita e seu desenvolvimento passando pelo desenho e depois pela escrita; é de difícil entendimento. Esta confusão se dá devido à representação de garatujas, que o educador percebe como início da escrita. Para que a criança desenvolva a escrita é necessário em primeiro lugar o desenvolvimento do pensamento, pois assim ele poderá trazer para si as ações interiorizadas, então quando se analisa desenho e escrita como linguagem, sabemos que aparecem após o surgimento da função simbólica (ALEXANDROFF, 2010).

As representações da realidade são dados sociais e a linguagem é um dado social de todo grupo. Sobre a linguagem escrita Vygotsky (1989, p.131-134) citado por Alexandroff (2010, p. 7) afirma que “[...] o brinqueado de faz-de-conta, o desenho e a escrita devem ser vistos como momentos diferentes de um processo essencialmente unificado [...] o que nos leva a conclusão de que [...] brincar e desenhar deveriam ser estágios preparatórios de desenvolvimento da linguagem escrita [...]”.

Assim, para a criança o desenho e a escrita são sistemas complementares, pois ela aprende produzindo e interpretando a produção (desenho) (PILLAR, 1996a, p.32):

[...] para que a criança se aproprie dos sistemas de representação do desenho e da escrita, ele terá de reconstruí-los, diferenciando os elementos e as relações próprias aos sistemas, bem como a natureza do vínculo entre o objeto do conhecimento e sua representação. Esse vínculo pode ser arbitrário, como no caso da escrita, por se valer de signos, ou analógico, como no desenho, por utilizar símbolos.

A reconstrução do sistema de representação da escrita é elaborada por meio das informações que os indivíduos encontram em seu meio. O contato com diferentes modos de escrever e diferentes contextos reais favorece o processo de leitura e escrita, além de valorizar o que é real no cotidiano da criança (ALEXANDROFF, 2010).

Para Ferreiro (1985, p. 6), o importante é identificar como a criança aprende, e afirma que:

[...] se a escrita é concebida como um código de transcrição, sua aprendizagem é concebida como a aquisição de uma técnica; se a escrita é concebida como um sistema de representação, sua aprendizagem se converte em apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem conceitual.

A criança constrói o conhecimento a partir de conquistas buscando compreender a natureza de sua produção. Ferreiro (1985, p. 55) ainda tece um paralelo entre desenho e escrita:

[...] sabemos, desde Luquet, que desenhar não é reproduzir o que se vê, mas sim o que se sabe. Se este princípio é verdadeiro para o desenho, com mais razão o é para a escrita. Escrever não é transformar o que se ouve em formas gráficas, assim como ler também não equivale a reproduzir com a boca o que o olho reconhece visualmente.

Sendo assim, desenhando, escrevendo ou lendo a criança estará expressando suas ideias, independente do sistema utilizado por ela. Ao fazer distinção entre desenho e escrita reconhece que o desenho representa a forma do objeto e a escrita o nome do objeto.

## Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica, o qual embasa e seleciona informações relevantes à pesquisa. Para Amaral (2007), os objetivos da pesquisa bibliográfica são: fazer um histórico sobre o tema; atualizar-se sobre o tema escolhido; encontrar respostas aos problemas formulados; levantar contradições sobre o tema, e; evitar repetição de trabalhos já realizados.

Define-se, ainda, como pesquisa qualitativa, aquela que compreende o fenômeno através do ponto de vista do sujeito, com estudo de caso. A pesquisa qualitativa desenvolve-se apresentando as seguintes características (CRESWELL, 2010, p. 208-209).

Ambiente natural: a pesquisa e coleta de dados tendem a ser feitas onde o participante vivencia a questão a ser estudada.

Múltiplas fontes de dados: tais como: entrevistas, observações, documentos entre outras.

Análise de dados indutivos:

Projetos emergentes: o plano inicial pode mudar depois que o pesquisador entra em campo para coletar dados. A ideia fundamental que está por trás da pesquisa qualitativa é a de aprender sobre o problema ou questão com os participantes e lidar com a pesquisa de modo a obter essas informações.

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Sarandi-PR. A cidade de Sarandi conta com 38 (trinta e oito) escolas distribuídas em todo o espaço urbano.

Com o intuito de melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem a Secretaria Municipal de Educação de Sarandi disponibiliza professores regentes, auxiliares de turma, professores de apoio pedagógico em contra turno, professores de artes, educação física e estagiários para atuarem nos laboratórios de informática.

O trabalho pedagógico desenvolvido pelos profissionais da educação tem embasamento teórico na pedagogia histórico-crítica, que visa o desenvolvimento do senso crítico por meio dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, buscando um ensino pautado em explicações históricas, culturais e sociais. Entendendo que a educação é um processo construído coletivamente Sarandi (2010).

Segundo Teixeira (2003, p. 180) a pedagogia histórico-crítica procura compreender a educação através do contexto da sociedade, sua organização e formas que transformem a sociedade tendo como ponto de partida as práticas sociais chegando ao processo de ensino. Na pedagogia histórico-crítica o aluno pode interferir na realidade transformando-a, assim o ensino pode colaborar para o desenvolvimento do país.

As escolas municipais tanto localizadas em área central como em área periférica foram selecionadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Os sujeitos selecionados foram escolhidos pelos professores e orientador pedagógico, no total de 21 (vinte e um) alunos de acordo com os seguintes critérios de escolha: os alunos selecionados deverão estar matriculados e frequentando regularmente a escola de Ensino Fundamental I, no município de Sarandi-PR, deverão estar cursando o 2º, 3º ou 4º ano, e apresentar dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita. Os critérios de exclusão são alunos que apresentem problemas físicos e ou mentais impossibilite a prática das atividades.

## Resultados

Os resultados da pesquisa demonstram que alunos do ensino fundamental de 1º ao 5º ano possuem grande afinidade com o desenho, e que muitas vezes preferem se expressar através dos mesmos, do que através da linguagem escrita em muitos casos o desenho ganham *status* de escrita, isto é devido o material utilizado para a realização do desenho, ou melhor dizendo: quando traçado em folha avulsa é interpretado pela criança como desenho, se for traçado em um caderno ou agenda pode ser interpretado como escrita (PAULA, 2011).

No desenho e na escrita são desenvolvidos aspectos mentais, cognitivos, motores e sociais, já que o indivíduo é um ser social e carrega em sua memória cenas e ações vivenciadas.



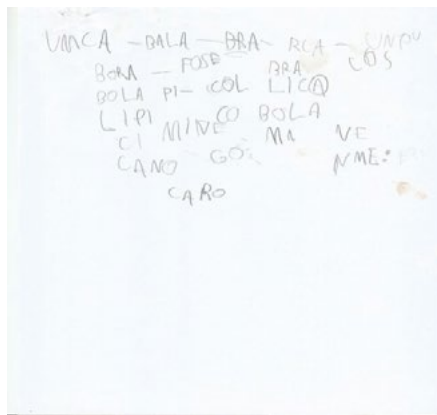
Para ilustrar a teoria apresentamos desenhos e escrita de sete dos vinte e um alunos participantes da pesquisa.

**Figura 1.** Desenho do mundo



Autor: Bruno

**Figura 2.** Escrita de Palavras



Autor: Bruno

A Figura 1, observa-se a ocupação total da folha com uma mistura de traços, onde se pode observar traços suaves e traços fortes. Há a utilização de cores o azul e o verde correspondendo à tranquilidade e equilíbrio, mas depois ocorre uma explosão, e o aluno utiliza a cor preta como se estivesse disposto a cobrir algo. A fase do desenho corresponde ao realismo lógico, onde a criança desenha aquilo que imagina do objeto, ou seja, desenha o que é observável e o que não é observável.

A Figura 2 representa palavras escritas pelo aluno, sendo que algumas destas são conhecidas culturalmente e outras desconhecidas, pois são escritas pelo aluno da forma como pensa que seja possível lê-las, ou seja, a junção de três ou quatro letras permite que as palavras sejam lidas.

O desenho desorganizado demonstra uma escrita também desorganizada, o desenho rabiscado pode ser indicio de confusão mental relacionada a acontecimentos cotidianos na vida do aluno prejudicando também o aprendizado da leitura e da escrita. A observação do desenho comparada a escrita revela a maneira particular que cada indivíduo apresenta na construção do conhecimento (PAULA, 2011).

**Figura 3.** Escrita de palavras

Autor: Danilo

**Figura 4.** Desenho de árvore

Autor: Danilo

A Figura 3 representa a escrita do aluno após um exercício de memorização, onde o mesmo representa por meio de palavras e desenhos de objetos que não sabe representar graficamente todos os elementos dos quais se lembra, e que foram apresentados por meio de figuras. A criança acredita na hipótese de que a escrita também pode ser realizada a partir de desenhos, e que pode ser aceita socialmente a partir do momento que seja traçado em caderno, material socialmente aceito como objeto de aprendizagem.

A Figura 4 é representativa da sensibilidade do aluno retratando as experiências visuais e representa no desenho imagens que ficaram guardadas em sua mente. Resgatando imagens mentais a criança desenha aquilo que lhe interessa e coisas que tenham importância para si, e que represente os objetos que reconhece; assim o desenho é uma forma de pensamento que se mistura com o mundo exterior.

**Figura 5.** História escrita

Autor: Gabrielly

**Figura 6.** Desenho

Autor: Gabrielly

A Figura 5 representa a tentativa em escrever uma história, porém falta criatividade para a aluna. A aluna fica presa naquilo que as figuras representam, não conseguindo abstrair para criar e desenvolver a história.

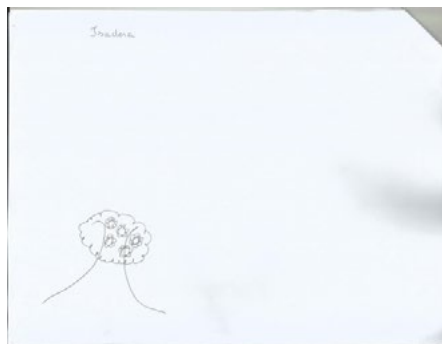
Na Figura 6 o desenho ocupa quase toda a folha chegando a ultrapassar a borda superior da folha, no desenho a criança estimula seu universo interior e reflete impressões individuais. Ao desenhar ultrapassando as bordas do papel, podemos inferir que o individuo possui um desejo interior de ultrapassar barreiras e alcançar patamares mais altos que a falta de habilidade não permite no momento.

**Figura 7.** Desenho da figura humana



Autor: Isadora

**Figura 8.** Desenho de árvore



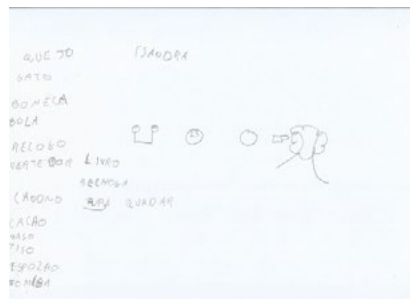
Autor: Isadora

**Figura 9.** História



Autor: Isadora

**Figura 10.** Escrita de palavras



Autor: Isadora

Nas Figuras 7, 8, 9, e 10 produções realizadas pela aluna Isadora se pode perceber algumas repetições de temas. Observa-se que os desenhos representam cenas que são descritas oralmente pelo aluno. A produção textual ainda não demonstra coerência, ou seja, escreve palavras soltas sem formar frases, porém enquanto escreve repete oralmente frases. A Figura 7 ao desenhar a figura humana a criança representa sempre alguém real ou imaginário, que pode ser ela mesma, sua mãe, seu pai ou alguma outra pessoa que a cerca. A interação da criança com pessoas

que estão a sua volta e a riqueza apresentada para esta criança será fundamental para o desenvolvimento de suas produções (PAULA, 2011).

Na Figura 10 observando a mistura que a criança faz com desenhos e escrita pode-se dizer que a mesma explorou as formas de manifestar o seu querer-dizer, a atividade é um conjunto de dados que demonstram o processo de aquisição da escrita e os diferentes momentos pelos quais a criança vem passando.

**Figura 11. Desenho livre**



Autor: Kassie

**Figura 12. História**



Autor: Kassie

A Figura 11 ocupa a folha toda e demonstra um momento de interação e felicidade entre família. As cores representam tranquilidade. Na Figura 12 a aluna escreve uma história que representa os momentos que passa na escola. A história apresenta sequencia lógica, porém se percebe que o vocabulário utilizado é informal e com muitos erros ortográficos, isso pode acontecer devido ao meio cultural que o individuo pertence. A criança imita o adulto no desenho e na escrita, esta é a forma que a criança encontra para compreender e no decorrer de seu desenvolvimento elaborar seu próprio desenho e escrita (PAULA, 2011).

A evolução da escrita e a elaboração de produções dependem segundo Merèdieu (1979, p. 09-10):

Engendrado pelo desenvolvimento da função simbólica na criança, a evolução do desenho depende intimamente da evolução da linguagem e da escrita. Parte atraente do universo adulto, dotada de um prestígio por ser secreta, a escrita exerce uma verdadeira fascinação sobre a criança, e isso bem antes de ela própria poder traçar verdadeiros signos. Muito cedo ela tenta imitar a escrita dos adultos.

A aluna reconhece estar diante de duas formas diferentes de expressão, mesmo não conseguindo produzir uma escrita formal adequada.

Figura 13 é o desenho da casa é representativo do momento que está passando, ou seja, expressa o seu querer-dizer. O desenho externaliza situações vividas pelo sujeito em ambiente familiar.

Na Figura 14 a aluna descreve a cena que observa e utiliza de sua criatividade para dar nome aos personagens. Observa-se a repetição de algumas frases, isto demonstra a falta de vocabulário, o que pode indicar falta de prontidão ou imaturidade para compreender o que a sociedade pode e tem para transmitir. Tudo o que é real, natural, faz sentido, é interessante, tem um propósito e a criança utiliza por opção torna a aprendizagem mais fácil (OLIVEIRA, DA ROCHA, ELANE, s/d).

**Figura 13.** Desenho da casa



Autor: Maria

**Figura 14.** História



Autor: Maria

Na Figura 15 o desenho é uma forma de expressão, que é uma linguagem e transmissor de emoções e sentimentos. O desenho da criança representa aquilo que seus pensamentos não têm maturidade para transmitir. O desenho ainda representa pensamentos conscientes e pensamentos inconscientes da criança, interpretá-los pode ajudar a descobrir situações problemáticas pelas quais o indivíduo está passando.

**Figura 15.** Desenho um casal



Autor: Mirela

**Figura 16.** História



Autor: Mirela

Segundo Mattos da Silva (2010) citado por Ribeiro (2015, p. 16):

[...] interpretar o desenho de uma criança é explicar o que está obscuro, traduzindo-o numa linguagem compreensível, extraindo do desenho um sentido oculto – tanto ao entendimento da criança quanto dos adultos que a cercam, transcrevendo este sentido latente para uma linguagem verbal. O desenho é o método de mais simples execução para se investigar traços de humor, de comportamento e de caráter de uma criança, assim como seus conflitos intrapsíquicos, suprimindo, dessa maneira, sua dificuldade em falar de si mesma e expor os seus problemas.

## Considerações finais

É possível perceber que a aprendizagem acontece a partir das interações entre o sujeito e o outro – que pode ser um objeto ou um indivíduo. Nessa perspectiva, o grafismo é um meio pelo qual a criança manifesta e expressa sua visão de mundo e procura representar da melhor forma possível às coisas que conhece e aquilo que compreende do mundo a sua volta. O desenho, é produto da imaginação criativa do indivíduo, e é uma importante ferramenta na construção do conhecimento, pois permite a criança criar e imaginar como são as coisas e pessoas ao seu redor.

Devemos considerar que toda forma de interação leva aprendizagem para as pessoas, independente de serem crianças, jovens ou adultos. O grafismo é um meio que a criança tem para manifestar e expressar sua visão de mundo.

Pelo grafismo, seja desenho ou escrita, a criança procura representar da melhor forma possível às coisas que conhece e aquilo que compreende do mundo a sua volta. O desenho é produto da imaginação criativa do indivíduo, por esse motivo é importante como ferramenta para construir conhecimento.

O desenvolvimento do trabalho com desenho e escrita requer do educador atenção especial, pois é um trabalho a ser realizado individualmente; cada criança possui experiência própria que pode ser explorada no desenvolvimento de atividades, que explorem o desenho e a escrita. O professor pode mostrar que desenho e escrita se completam e que há grandes possibilidades para o divertimento e a ludicidade neste tipo de atividade.

Ao profissional da educação cabe observar o ritmo de cada criança e sua maturidade, e dar atenção a cada nível visto que cada criança é um ser, que possui ritmo, atenção, concentração em estágios diferentes de desenvolvimento.

Nessa pesquisa foi possível perceber que o aluno que apresenta melhor desenvolvimento em seus desenhos também se desenvolve mais rapidamente na escrita e leitura, e a partir do momento que compreende a diferença existente entre desenho e escrita começa a utilizar mais a escrita. Quanto mais rico e significativo for o ambiente da criança mais significativa será a aprendizagem sempre

articulada com a realidade e cotidiano da criança.

Através do desenho se pode perceber qual o processo de aprendizagem do aluno e reconstruir este processo de uma forma diferente para que o aluno realmente aprenda e se comprometa, oferecendo-lhes todo tipo de oportunidades e experiências frente à tão importante ferramenta, que é o desenho.

O desenho como ferramenta metodológica no processo ensino aprendizagem, pode identificar o grau de evolução e aprendizagem do aluno e, partindo deste suposto permitir ao professor reconstruir a metodologia trabalhada garantindo assim, um aprendizado de fato e de direito e um compromisso do aluno com seu próprio aprendizado.

Finalmente, foi possível analisar sua importância e significado do desenho para a criança, pois utiliza, o mesmo como forma de expressão quando não consegue se expressar por outros meios. A criança transforma o desenho naquilo que quer transmitir e inconscientemente, também, demonstra seu estado emocional e afetivo, assim é possível praticar uma pedagogia diferenciada, que utilize todo o potencial da criança.

O objetivo da instituição escolar é o de ensinar todas as crianças a ler e escrever, mas não podemos deixar de utilizar os saberes que as crianças trazem de casa e da comunidade a qual pertence, e aprender com estes saberes, a criança já tem uma história o que a ajudará a desenvolver-se em curto prazo. A valorização das atividades da criança é capaz de estimular a realização de novas atividades que farão parte da aprendizagem, as quais devem ser compartilhadas com os pais.

## Referências

- ALEXANDROFF, M. C. Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 20-41. 2010.
- AMARAL, J. J. F. *Como fazer uma pesquisa bibliográfica*. Fortaleza: [s.n.], 2007.
- CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos quantitativos e misto*. 3.ed.. São Paulo: SAGE, 2010.
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez. 1985.
- FONTOURA, A. *Psicologia Educacional - 1ª parte*. Rio de Janeiro, RJ: Aurora. 1969.
- FLORÊNCIO, C. E.; BUENO, J. A. A relação entre o desenho e a aquisição escrita, segundo a visão dos professores da pré-escola, da Escola Municipal de 1º grau “Ebenezer”, no Município de Guarantã do Norte-MT, no ano 2005. *Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte do Mato Grosso*, Guarantã do Norte/MT, v. 1, n. 2, 2013.
- MERÈDIEU, F. *O desenho infantil*. São Paulo: Cutrix. 1979.
- OLIVEIRA, J. de S.; DA ROCHA, M. de L.; ELANE, C. As fases do desenvolvimento da linguagem escrita. *Soletras online*, São Gonçalo, n.15, 2008.

- PAULA, A. de. Desenho e escrita: duas formas de manifestação de um querer-dizer. *PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 1, n. 1, p. 7-24, 2011.
- PILLAR, A. D. *Desenho e escrita como forma de representação*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996a.
- REZENDE, L. A. de. O processo ensino-aprendizagem: reflexões. *Semina: Ci. Soc./Hum.* Londrina, v. 19/20, n. 3, p. 51-56, set. 1998/1999.
- RIBEIRO, I. R. F. *O desenho como expressão de sentimentos das crianças*. 2015. 69 f. Dissertação (Mestrado de Formação de Professores) - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto/Portugal, 2015.
- SARANDI. *Ensino Fundamental*. Sarandi, PR: Secretaria Municipal de Educação de Sarandi, 2010. (Manual de planejamento educacional).
- SEABRA, Douglas de Castro et al. O desenho como prática educativa na educação infantil: um salto qualitativo na aprendizagem. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-141, jan/jun, 2009.
- TEIXEIRA, P. M. M. A educação científica sob a perspectiva da pedagogia histórico-crítica e do movimento C.T.S. no ensino de ciências. *Ciências & Educação*, Bauru, v. 9, n.2, p. 177-190, 2003.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.1989
- YAVORSKI, R. *Análise de temas ambientais desenvolvidos por professores do ensino fundamental de 1º ao 5º ano de Maringá-PR*. 2014. 134f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2014.